



últimas

Programa Equal Encontro na UBI

A UBI acolheu ontem, segunda feira e hoje, terça, uma reunião transnacional sobre o Programa EQUAL – E-Cooperation for Europe. Dedicado ao tema "Projectos Europeus de Cooperação em Consórcio Orientados ao Sector Têxtil & Vestuário", o encontro reuniu entidades ligadas a empresas têxteis da região, mas não só.

Logo no primeiro dia de trabalhos, o Reitor da UBI, Manuel Santos Silva e o presidente da ANIL, José Alberto Robalo, deram as boas vindas aos participantes. Ainda durante a manhã, Luís Simões, do CILAN e Pires Manso, do Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social falaram sobre o projecto EQUAL readapt.

Helder Rosendo do CITEVE apresentou o projecto Fashion Online

e Gilda Santos, também do CITEVE, abordou o sistema de auto-formação e treino para a adaptabilidade, projecto EQUAL SAFTA.

A terminar a manhã falou-se de programas de financiamento a projectos europeus de I&D em consórcio para PME's, no âmbito do VI Programa Quadro, e também de mercados não tradicionais para o sector têxtil e confecção, tema abordado por José Maria Abecassis, da Scale Partners.

Pela tarde os participantes visitaram as instalações do CITEVE.

O evento contou com a organização da Rede para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã - Projecto READAPT, e do Sistema de Auto-formação e Treino para a Adaptabilidade (SAFTA).

debaixo d'olho



Um apelo exposto na Biblioteca Central. Mais ciência no masculino?

Novas técnicas de saúde

Alunos de medicina praticam método inovador

O processo começa agora a dar os primeiros passos no Hospital Pêro da Covilhã, pela mão de um clínico espanhol. Um método de recolha de sangue inovador, que permite separar os principais componentes desta substância, no instante da sua colheita. A continuidade e aperfeiçoamento passa também, a partir do próximo ano, pelos alunos de Medicina da UBI.

Eduardo Alves

Para os estudantes do quarto ano de Medicina, o Hospital Pêro da Covilhã tem uma pequena surpresa. Um método que, "não sendo novo em outras unidades hospitalares de Portugal e da Europa, começa agora a ser utilizado aqui", explica o clínico espanhol, Jorge Martinez. Todo o equipamento que permite este procedimento médico, encontra-se no hospital. Mas, devido à falta de médicos especializados no seu manuseamento, "ainda não tinha sido utilizado", continua. Este médico, sublinha a importância "que os alunos de medicina representam". Isto porque, os estudantes do quarto ano de Medicina "vão ter disciplinas relacionadas com os processos que envolvem a recolha de sangue e a sua utilização", adianta o responsável. Daí que "ao estarem presentes e aprenderem estes métodos, garante-se uma continuidade de clínicos nesta especialidade", prevê Martinez.

Medicina garante melhorias no Interior

Veio da vizinha Espanha, este mé-

dico que agora mexe com o "sangue dos portugueses". Refere que no seu país não se verifica a falta de clínicos, "como em Portugal". O problema é que os médicos, em terras de Cervantes, "não têm um lugar fixo". Se um ano ficam no norte do país, "no ano a seguir podem ser destacados para outro lugar, completamente diferente".

Foi através de um colega que já trabalhava no Hospital da Covilhã, que Martinez descobriu "a segurança de um emprego". A simpatia das pessoas, as qualidades profissionais "de todo o pessoal", bem como as instalações e equipamentos, "merecem os maiores destaques", continua. Mas, para Martinez, o que vai mudar a face "de uma região ainda longe dos grandes centros", é a Faculdade de Medicina. A começar pelo seu sector de trabalho, mais propriamente no exemplo do "sistema de plaquetaférese", que agora está a funcionar no Pêro da Covilhã.

A aposta em novos profissionais, "que aprendam a sua profissão aqui", vai, segundo o médico espanhol, "garantir a sua continuidade nesta

região, o que significa mais e melhores áreas de assistência médica".

Separação de sangue em componentes fundamentais

A técnica agora introduzida no Hospital Pêro da Covilhã é "bastante inovadora", adiantam os responsáveis. Trata-se de uma recolha de sangue que decorre, "quase como uma dádiva normal". A inovação que esta técnica permite, está no facto de os três principais componentes do sangue – glóbulos vermelhos, plaquetas e plasma – serem separados "de forma imediata". Daí que "o médico passe a dispor do componente que deseja", explica Martinez. Segundo este responsável, a separação do sangue, por este processo, tem como principal objectivo "conseguir uma quantidade razoável de plaquetas". Esta substância, vital para o ser humano, tem várias utilizações nos serviços médicos. Desde a utilização em intervenções cirúrgicas, bem como, "em pessoas que apresentam níveis baixos desta substância e têm alguma dificuldade em conter hemorragias", a aplicação das plaquetas "é muito

vasta".

Até aqui, o hospital, "sempre que existia essa necessidade", tinha de recorrer ao Instituto Português do Sangue, em Coimbra. Uma via para do Pêro da Covilhã deslocava-se para trazer os lotes de plaquetas "necessários ao hospital", descreve o médico espanhol. Esta substância sanguínea apresenta períodos de validade "relativamente baixos", cerca de quatro a cinco dias. Daí que o seu armazenamento e utilização estejam "muito limitados". Com esta máquina, a região pode agora ser servida através dos seus dadores habituais.

Mais pessoas a dar sangue

Um dos problemas que subsistem, mesmo com a implementação de novas técnicas, "é o número de dadores", adianta Jorge Martinez. Pelas contas deste clínico, na região faltam ainda um grande número de dadores para que os lotes necessários sejam garantidos. Daí que o

apelo vá no sentido "de trazer mais pessoas a dar sangue".

Estão já previstas diversas acções de sensibilização, desde campanhas nos órgãos de comunicação social, até recolhas de sangue entre o pessoal do Pêro da Covilhã. Para Martinez, "dar sangue é uma acção nobre, mas ainda não está bem presente no espírito de todos".

A colaboração do Núcleo de Dadores "é bastante digna", mas agora, os responsáveis pelo serviço de sangue tendem a expandir para outros campos. Criar novos grupos de dadores e encontrar formas de "trazer pessoas regularmente a este serviço", são as próximas acções. Para quem está a pensar em dar sangue, o serviço do Hospital Pêro da Covilhã funciona de segunda a sexta, das 9 às 12 horas e de segunda a quinta também durante a tarde, entre as 14 e as 17 horas. Para quem preferir os sábados, este serviço também recolhe sangue, entre as 9 e as 12 horas.